

Medicina Veterinária

Tumor de células da granulosa em cadela - Relato de caso

Karine Rabelo de Oliveira - Acadêmica do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.
Contato: karine.oliveira@estudante.ufla.br

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.

Paola Maria Silva Santos - Acadêmica do 6º módulo do curso de Medicina Veterinária,
DMV/FZMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Beatriz de Souza da Silva - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária,
UFLA.

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária do Programa de Residência em Medicina Veterinária da
UFLA.

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV UFLA. -
Orientador(a)

Resumo

As neoplasias ovarianas são consideradas raras em cadelas e podem se originar a partir de células epiteliais, germinativas e dos cordões sexuais. Em cadelas é mais comum a ocorrência de neoplasias epiteliais, como os adenomas, além dos tumores das células da granulosa, que possuem origem nos cordões sexuais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tumor de células da granulosa em uma cadela. Um canino, fêmea não castrada, 11 anos, Golden Retriever, foi submetido a atendimento médico veterinário com histórico de corrimento sanguinolento pela vulva e leucocitose. A cadela foi então submetida a procedimento cirúrgico, no qual foi visualizada uma massa firme em ovário esquerdo, que foi coletada e encaminhada para o Setor de Patologia Veterinária da UFLA para histopatologia. Foi recebido uma massa tecidual de contorno irregular medindo 7,8 x 8,3 x 7 cm, envolta por tecido adiposo, fixada em formol 10%. Ao corte tinha superfície sólida, multilobulada, esbranquiçada, com área central marrom e pontos multifocais enegrecidos. Amostras da massa foram clivadas, processadas para histologia, cortadas e coradas com hematoxilina e eosina. Na microscopia foi visualizada proliferação de células granulosas neoplásicas arranjadas em ninhos e em padrão sólido, sustentadas por delicado estroma de tecido conjuntivo fibrovascular. As células tinham formato arredondado a poliédrico, citoplasma eosinofílico moderado, núcleos redondos hiper cromáticos, nucléolos evidentes e anisocitose e anisocariose moderadas a acentuadas. Havia também com proliferação multifocal de células fusiformes, além de extensas áreas de hemorragia. Com base nos achados histopatológicos foi obtido o diagnóstico de tumor de células da granulosa. A massa estava restrita ao ovário esquerdo. As neoplasias derivadas dos cordões sexuais, como o tumor de células da granulosa, normalmente são unilaterais. A superfície de corte do tumor era multilobulada. Na literatura é descrita superfície lisa ou multinodular. Foram observadas anisocitose e anisocariose moderadas a acentuadas, o que indica falta de diferenciação celular, uma característica de malignidade. Os tumores de células da granulosa tendem a ser localmente invasivos e possuem potencial metastático, o que pode levar a óbito. Ressalta-se a importância da avaliação histopatológica para o diagnóstico, além da importância da castração de fêmeas caninas como prevenção de neoplasias ovarianas, tumores de mama e de útero, gestação indesejada e piometra.

Palavras-Chave: neoplasia ovariana, cordão sexual, fêmeas.
Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES, FAPEMIG, MEC.

Link do pitch: <https://youtu.be/bv0w-EtWgDo>

Sessão: 2

Número pôster: 146

Identificador deste resumo: 1340-16-1501

novembro de 2022